

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 3°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***3º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**. **CAMELÔS**

Manuel Bandeira

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõezinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

—“O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar

[um pedaço de banana para eu acender o charuto.

[Naturalmente o menino pensará: Papai está malu ...”

Outros, coitados, têm a língua atada

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

No poema “Camelôs”, que integra a obra Libertinagem, de Manuel Bandeira, destaca-se

**a) a admiração do eu lírico pelos camelôs, devido à alegria que provocam e à sua capacidade de relembrarem aos adultos o caráter lúdico da infância.**

b) o fato de que os camelôs, além de venderem coisas inúteis, atrapalham o movimento dos passantes.

c) o fato de que os camelôs, além de venderem coisas inúteis, colaboram para elevar o nível de ansiedade dos passantes.

d) o fato de que os camelôs, ao atrapalharem o movimento dos passantes, colaboram para elevar o nível de ansiedade dos adultos que têm pressa.

e) a crítica que o eu lírico faz aos camelôs e ao tumulto que provocam, mesmo nutrindo por eles um sentimento de admiração.

**02**. **Os ombros suportam o mundo**

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue

e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo,

preferiram (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond. Obras completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. p. 110-111.

Entre as características da obra de Carlos Drummond de Andrade, a que está presente nesse poema é a

a) valorização do cotidiano e das raízes culturais brasileiras.

b) nostalgia da vida provinciana relacionada à terra natal.

c) denúncia constante da monotonia observada no dia a dia.

d) esperança na sobrevivência do sentimento amoroso.

**e) manifestação de cansaço diante dos problemas da vida.**

**03**. **3 de Maio**

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é descoberta

Das coisas que eu nunca vi

Oswald de Andrade.

Assinale a alternativa correta.

a) O poema é uma radical defesa da oralidade literária, pois o verso Das coisas que eu nunca vi (v.3) é entendido pelo leitor como “Das coisas que eu nunca li”.

b) A referência à infância no primeiro verso e o próprio título do poema afastam qualquer possibilidade de metalinguagem.

c) A crítica elitista contra modos de pensamento inovadores assume em “3 de Maio” uma acentuada expressão.

d) A ausência de complexidade formal do poema impede-o de ser considerado um exemplar típico da primeira fase modernista.

**e) A poesia nos propõe uma visão renovada da experiência do mundo, revelando facetas daquilo que não estava evidente em um primeiro olhar.**

**04**. No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. pp. 29-30.

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

a) A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.

**b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.**

c) Macunaíma se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.

d) O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.

e) O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

**05**. HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos...

Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

a) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.

**b) conservadora, ao optar por modelos consagrados.**

c) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.

d) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.

e) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.